

RESPOSTA A PEDIDO DE ELEMENTOS

- Processo de Licenciamento Único Ambiental N.º PL20260428003413 -

Âmbito: Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)

Módulo III - Energia

Ponto 1 - Foram preenchidas, no Q14, as informações referentes ao gerador de gásóleo e às caldeiras.

Módulo IV - Recursos Hídricos

Ponto 2 - Foi adicionado no formulário, quadro Q15 a informação sobre a captação em falta e feito o download do TUA.

Ponto 3 - Em anexo apresentamos o modo de operação da desinfeção de viaturas.

Ponto 4 - Esclarecimento em relação ao descrito na MD, em anexo.

Módulo V - Emissões para o Ar

Ponto 5 - Foram preenchidas no Q27B as informações referentes às potências das caldeiras.

As fichas técnicas das mesmas vão anexas a este documento. Uma vez que não havia local onde submeter as fichas técnicas no Q27B, as mesmas foram submetidas junto com o anexo “Justificação da Redução Anexo V Q31A”.

Ponto 6 - Não aplicável.

Módulo VII - Efluentes Pecuários e subprodutos de Origem Animal

Ponto 7 - Foi adicionado o parque de armazenamento de cadáveres ao quadro Q35.

Ponto 8 - Neste documento anexamos explicação referente a descrição pormenorizada sobre as bacias de retenção.

Módulo IX - Peças Desenhadas

Ponto 9 - Não conseguimos adicionar as plantas no formulário, pelo que, anexamos a este documento.

Ponto 10 - Nova planta em anexo.

Ponto 11 - Em anexo.

Módulo PCIP

Ponto 12 - Foi reformulado o documento previamente submetido e adicionado a avaliação da necessidade de Relatório de Base, no formulário em ficheiros.

Ponto 13 - Foi utilizado o documento original em Excel, disponibilizado pela APA, referente a MTD's, e submetido.

Enviamos neste documento os anexos criados “SGA-AutoControlo Ambiental” que servem de base a alterações efectuadas na resposta à BREF IRPP.

PONTO 3

OPERAÇÃO DE DESINFECÇÃO

A zona de desinfeção existente na exploração avícola de Vale de Madeiros, localizada no portão de aceso, destina-se à desinfeção das viaturas que acedem à exploração, nomeadamente camiões de abastecimento, transporte e restantes veículos afetos à atividade.

A desinfeção é realizada através de pulverização de gota fina, utilizando um produto desinfetante autorizado para a utilização prevista e devidamente enquadrado nas disposições aplicáveis da DGAV.

O processo consiste na aplicação controlada do produto desinfetante sobre as superfícies exteriores das viaturas, não sendo efetuada uma lavagem convencional com água nem uma operação posterior de enxaguamento.

O equipamento de pulverização utilizado permite a aplicação do desinfetante em gota fina e em baixo volume, promovendo uma distribuição uniforme sobre as superfícies a desinfetar e evitando a utilização de volumes de água suscetíveis de originar caudais de lavagem.

Deste modo, a operação de desinfeção não gera águas residuais provenientes de lavagem ou enxaguamento das viaturas. Consequentemente, não existe uma descarga de efluentes líquidos associada a esta operação, não estando prevista uma rede de drenagem destinada à recolha de águas de lavagem.

A aplicação do produto é efetuada de forma controlada, de modo a minimizar a formação de escorrências e a dispersão do produto para fora da área de aplicação. O equipamento será operado de acordo com as instruções e condições de utilização definidas para o produto desinfetante.

Assim, a zona em causa destina-se exclusivamente à desinfeção das viaturas por pulverização de gota fina, não constituindo uma zona de lavagem de veículos e não estando associada, em condições normais de funcionamento, à produção ou descarga de águas residuais.

Ponto 4

Relativamente à questão colocada sobre a operação do poço absorvente referido na memória descritiva, esclarece-se que não existe qualquer poço absorvente na exploração, nem este é utilizado para a rejeição de águas residuais.

A referência a um poço absorvente constante da memória descritiva corresponde a um lapso de escrita, que deverá ser corrigido.

As águas residuais produzidas na exploração são encaminhadas, através de tubagens em PVC, para uma fossa sanitária estanque, não existindo qualquer rejeição ou infiltração das águas residuais no solo.

Quando necessário, a fossa sanitária estanque é esvaziada por entidade/serviço adequado, mediante recurso a veículo de limpeza e transporte de efluentes, sendo o conteúdo encaminhado para destino devidamente autorizado.

Face ao exposto, não existe rejeição de águas residuais no solo através de poço absorvente, pelo que não existe TURH associado a uma rejeição através desse sistema.

Solicita-se, assim, que a referência ao “poço absorvente” constante da memória descritiva seja considerada um erro material, devendo ser entendida como fossa sanitária estanque para armazenamento temporário das águas residuais, com posterior esvaziamento e encaminhamento para destino adequado.

PONTO 8

Q35/ Descrição pormenorizada sobre as Bacias de Retenção

Relativamente ao ponto 8 do pedido de elementos, e em particular aos valores constantes do Quadro Q35 do Título Único Ambiental (LUA), importa esclarecer o critério utilizado para a determinação das capacidades de retenção associadas aos pavilhões avícolas.

A exploração é constituída por três pavilhões destinados à produção de frangos, identificados como Pavilhões 1, 2 e 3, com as respetivas áreas/volumes de 2800, 4831 e 4845 m², respetivamente.

Para efeitos de determinação da capacidade de retenção associada ao armazenamento temporário do estrume produzido nos pavilhões, foi considerado, de forma conservadora, um volume correspondente à área de cada pavilhão multiplicada por uma altura de 0,50 m de estrume.

Assim, foram obtidos os seguintes volumes de retenção:

Estrutura	Área considerada	Altura de retenção considerada	Volume de retenção
Pavilhão 1	900 m ²	0,50 m	450 m ³
Pavilhão 2	1120 m ²	0,50 m	560 m ³
Pavilhão 3	1260 m ²	0,50 m	630 m ³

Estes valores correspondem, portanto, à capacidade de retenção considerada para o estrume, e não ao volume total dos pavilhões.

O critério adotado de considerar uma altura de 0,50 m de estrume pretende assegurar uma capacidade de retenção adequada para o armazenamento temporário do estrume, permitindo o seu posterior encaminhamento para destino adequado, de acordo com a gestão de efluentes pecuários aplicável à exploração.

Deste modo, as capacidades de retenção consideradas são de 450 m³ para o Pavilhão 1, 560 m³ para o Pavilhão 2 e 630 m³ para o Pavilhão 3, respetivamente.

Armazenamento de cadáveres

Relativamente aos cadáveres de aves, o armazenamento temporário é efetuado numa arca/congelador destinada exclusivamente a este fim, com uma capacidade de aproximadamente 400 litros, correspondente a 0,40 m³.

A arca apresenta uma área de implantação de aproximadamente 1,50 m², constituindo um equipamento fechado e destinado ao armazenamento temporário dos cadáveres até à sua recolha e encaminhamento por entidade autorizada.

Assim, para efeitos do Quadro Q35, a capacidade de retenção/armazenamento considerada para os cadáveres corresponde a 0,40 m³, que é a capacidade volumétrica da arca existente, não sendo aplicável o critério utilizado para o armazenamento de estrume.

Em síntese, os valores apresentados no Quadro Q35 devem ser entendidos como capacidades de retenção/armazenamento específicas para cada tipo de matéria, tendo sido considerado para o estrume o volume correspondente à área de retenção disponível e a uma altura de 0,50 m, e para os cadáveres a capacidade efetiva da arca de armazenamento, de 0,40 m³.

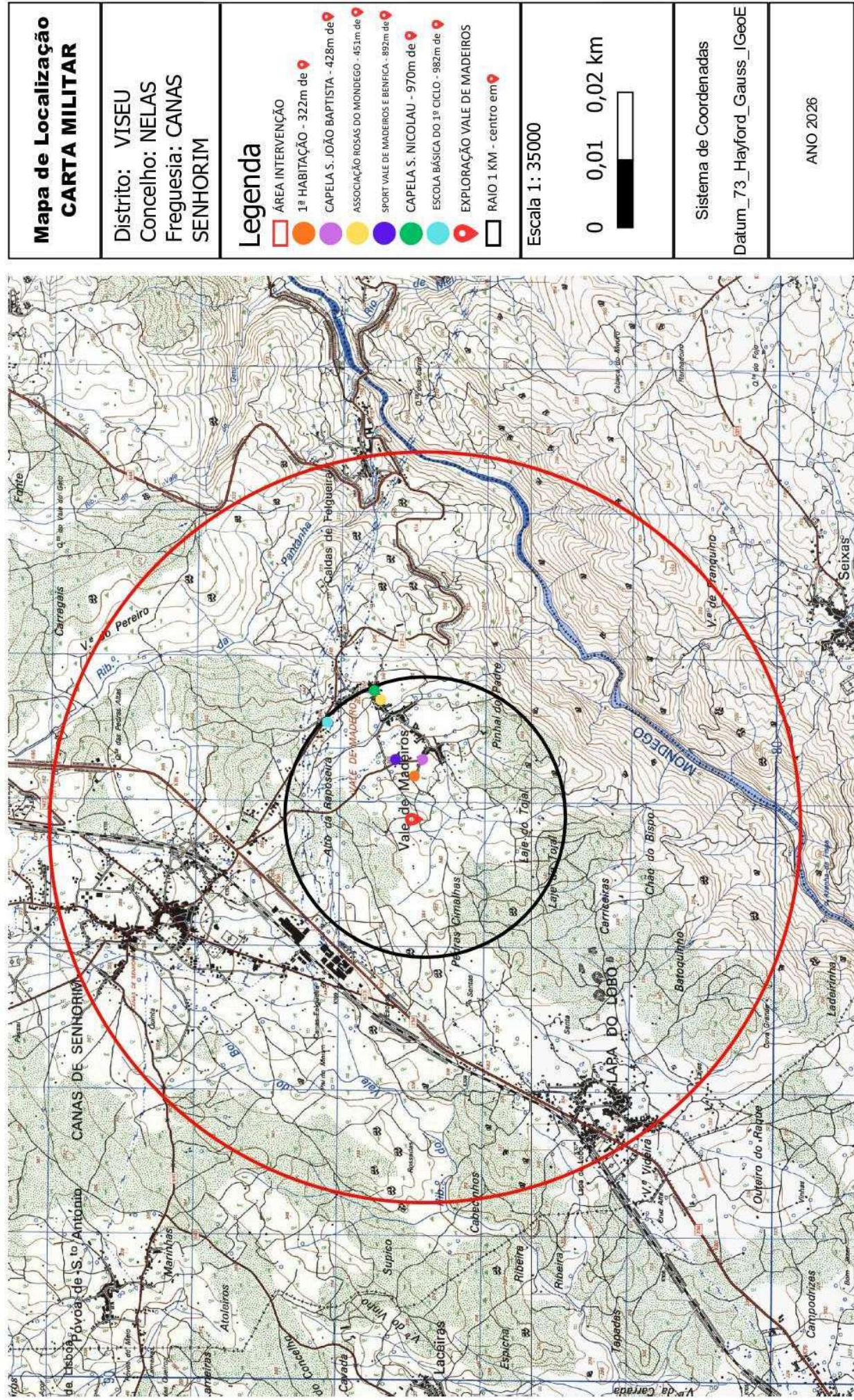
Módulo IX - Plantas

Ponto 9 - Plantas em falta

Ponto 10 - Localização de Edifícios Públicos

Ponto 11 - Localização em Planta

10. Planta relativa à Localização e Identificação dos Edifícios Públicos e Privados na proximidade da Exploração



MÓDULO IX – PEÇAS DESENHADAS

Anexo IV – Redes de abastecimento de água

Anexo VI – Fossas de armazenamento

Anexo VII – Circuito Hidráulico Águas de Lavagem

Anexo VIII – Filtro Sanitário

Anexo IX – Armazém

Anexo XII – Circuito da Exploração

Anexo XIV – MD_Caldeiras

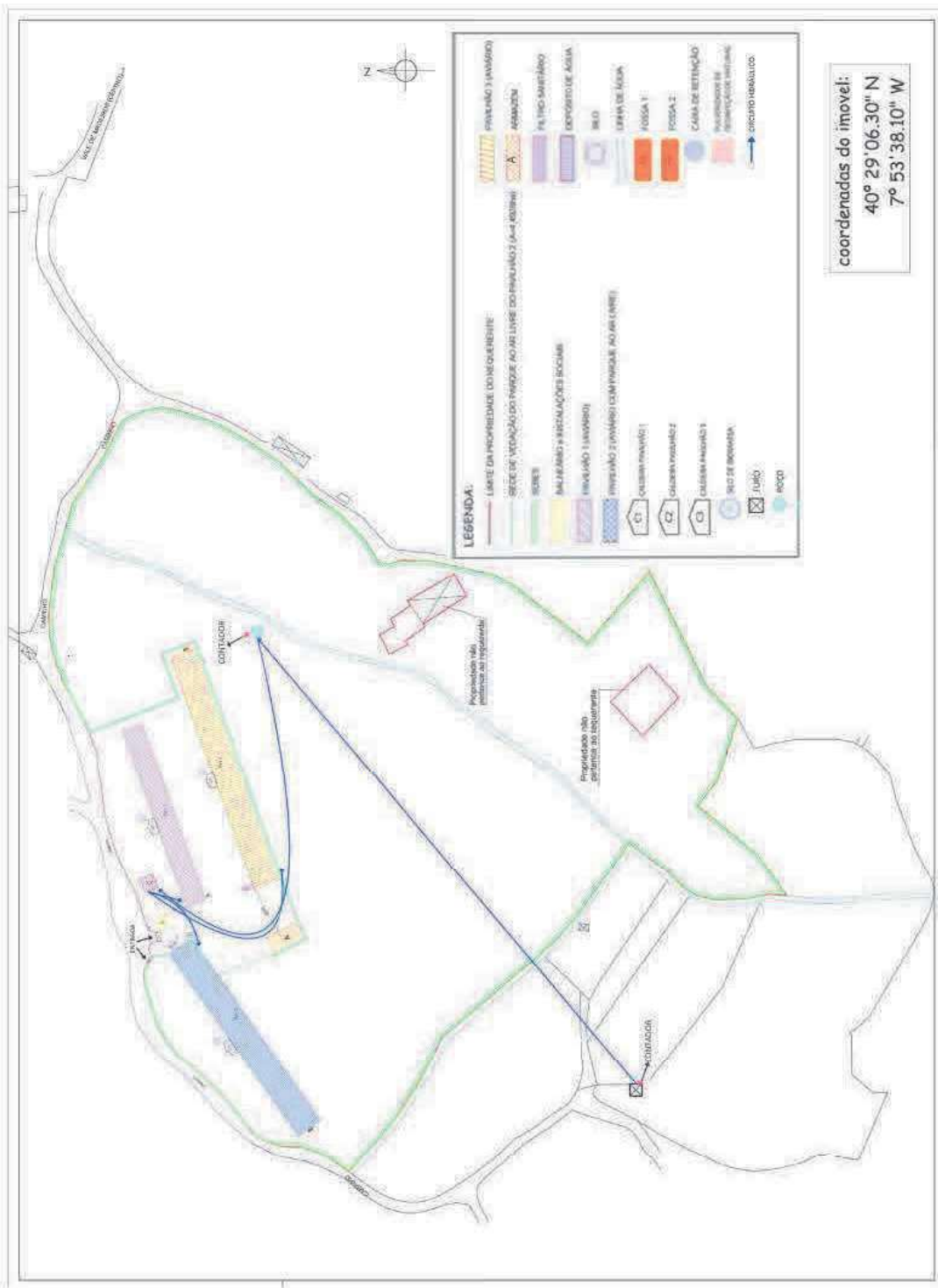
Anexo XV – Localização dos Resíduos do Armazém

Anexo III – Planta de Síntese

Anexo V – Pavilhões Avícolas

ANEXO IV

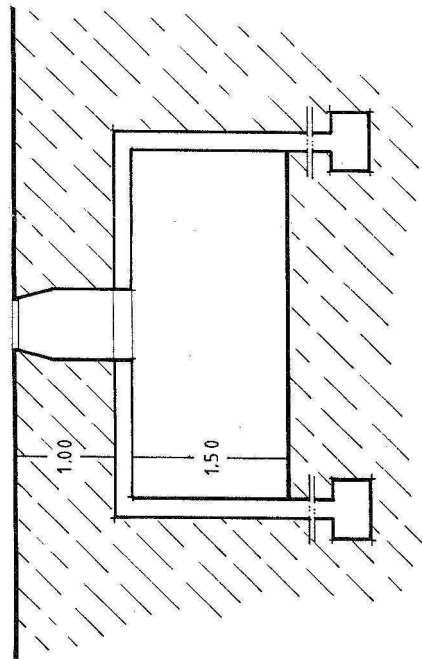
PI Redes de Abastecimento de Água



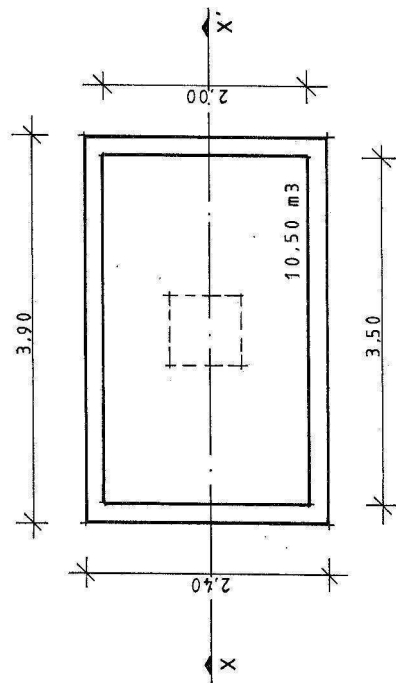
coordenadas do imóvel:
 40° 29'06.30" N
 7° 53'38.10" W

ANEXO VI

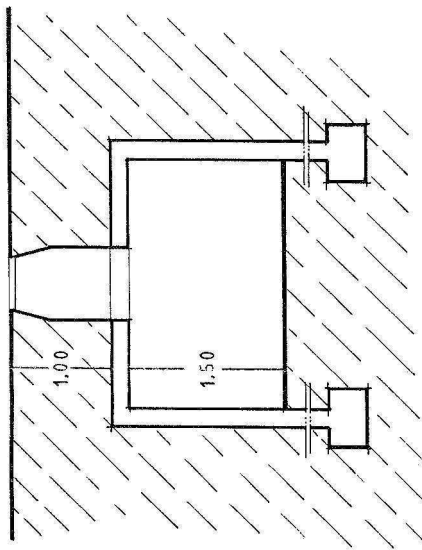
Pl das Fossas de Armazenamento



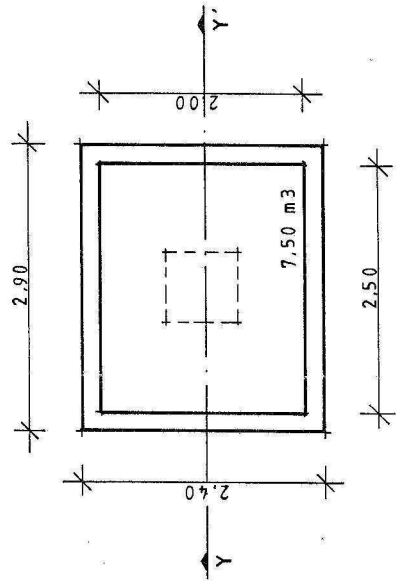
CORTE X / X'



PLANTA (A)



CORTE Y / Y'

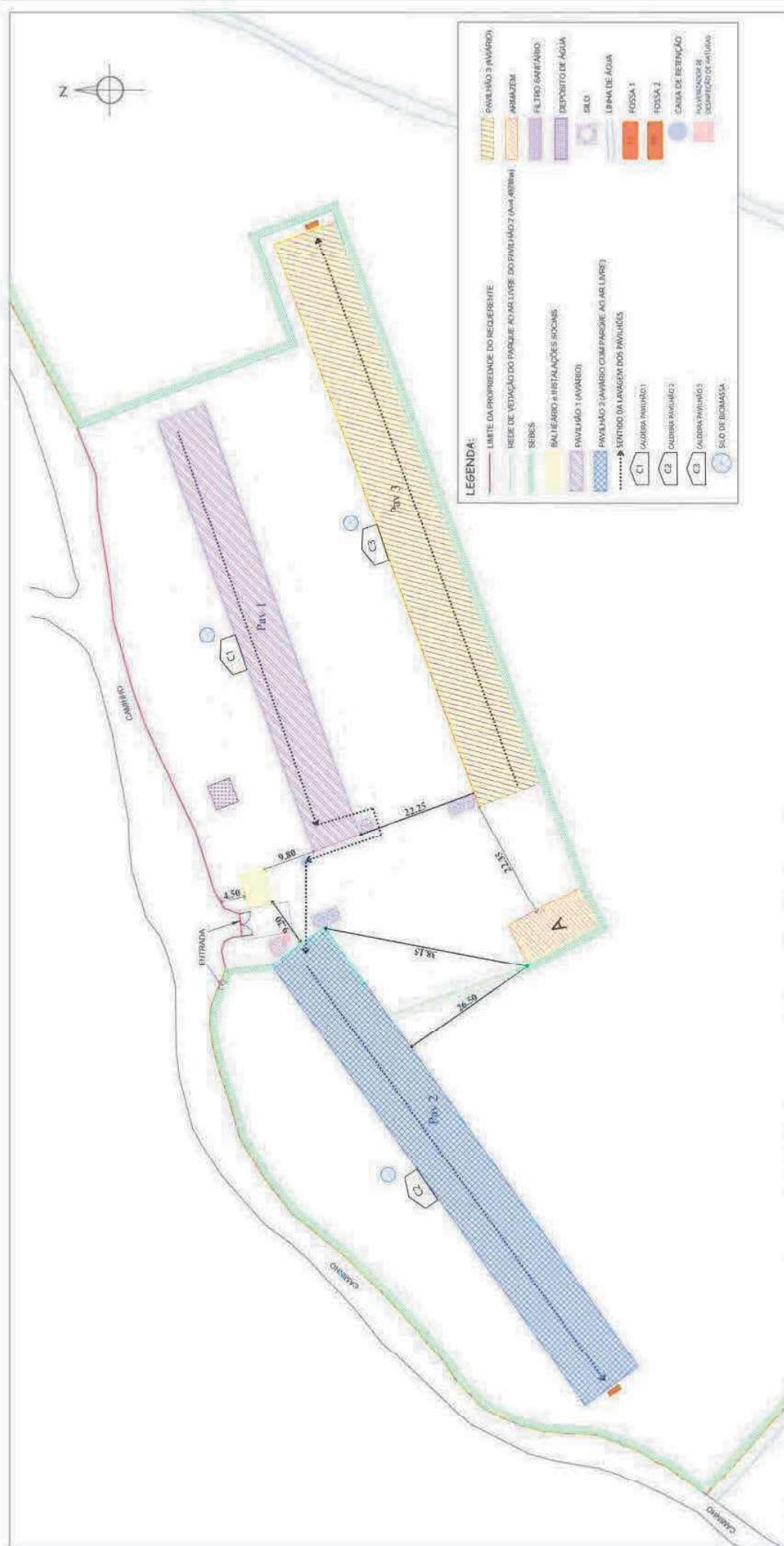


PLANTA (B)

		OBRA FOSSAS ESTANQUES - A e B	
		LOCAL Quinta de S. João - Vale de Madeiros - Nelas	
PROCESSO		DESIGNAÇÃO	
DATA JANEIRO 98		PLANTAS E CORTES	
ENGENHEIRO CIVIL		ESCALA	
		1/50	

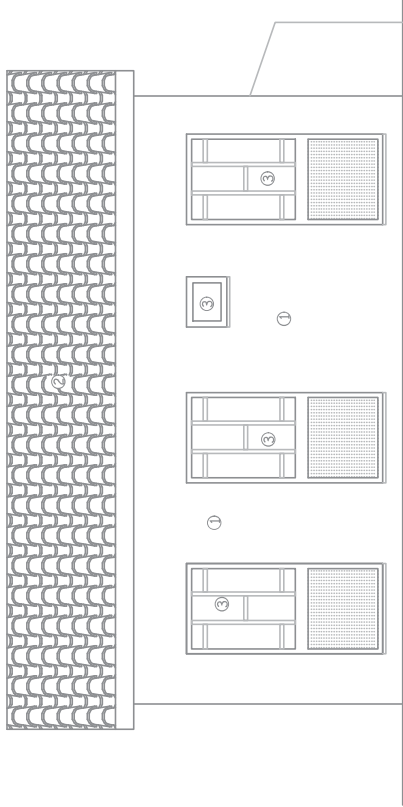
ANEXO VII

Circuito Hidráulico Águas Lavagem

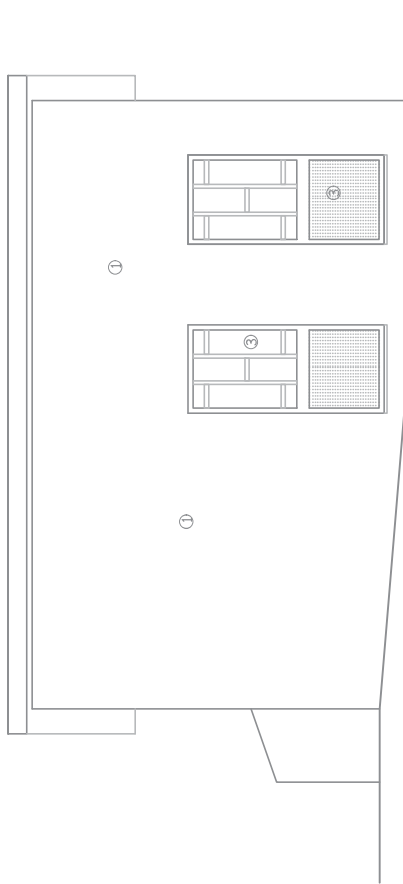


ANEXO VIII

Planta do Filtro Sanitário



ALÇADO SUL

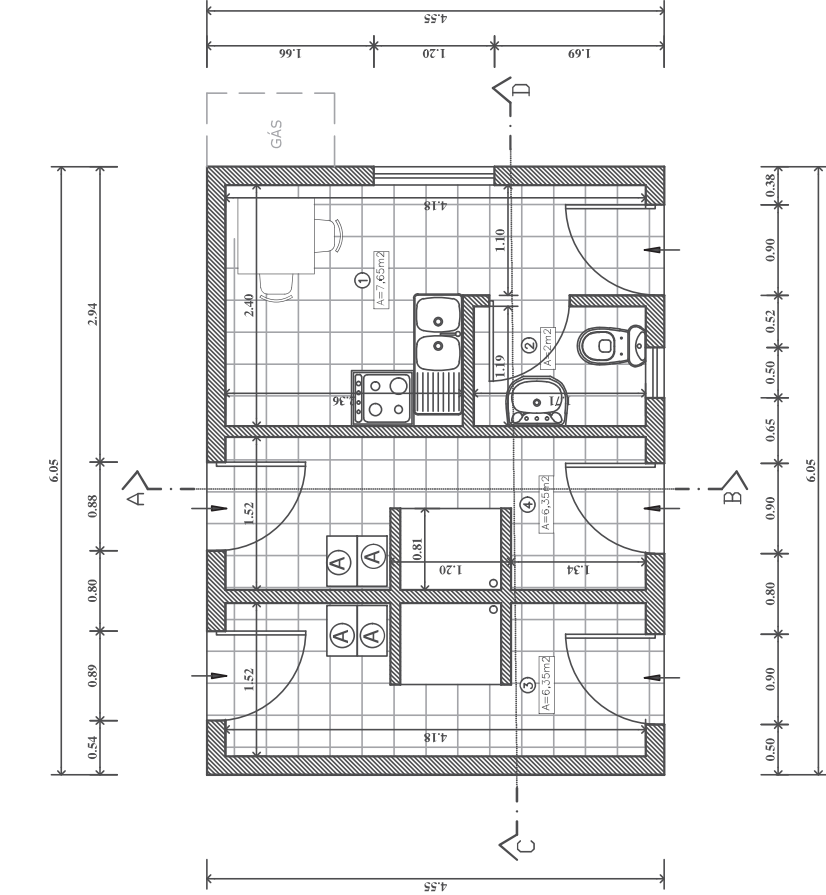


ALÇADO NORTE

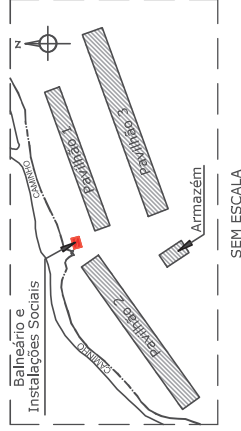
LEGENDA:

- ① AREADO FINO COR BRANCA
- ② TELHA CERÂMICA REGIONAL
- ③ CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO TERMOLACADO COR VERDE

NOME:	REQUINTESPLENDOR, S.A.	PROJECTO DE ARQUITECTURA (PROPOSTO)	DATA:	MAI.-2020
LOCAL:	VALE DE MADEIROS - CANAS DE SENHORIM - NELAS	ALTERAÇÃO DE PRODUÇÃO DE AVÁRIOS	ESCALA:	1:50
CARLOS MANUEL LOPES DA COSTA MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		ALÇADOS SUL e NORTE (BALNEÁRIO e INSTALAÇÕES SOCIAIS)	DESENHADOR	AT
 CARLOS MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		SUBSTITUI DESENHO Nº:	DESENHO:	6
URBANIZAÇÃO RUIVO, LOTE 4- LOJA C 3520-060 NELAS TELEFONE: 232944887 TIM: 965661559 e-mail: projectomachado@gmail.com		 Autocad LT 2007		



PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO



LEGENDA:

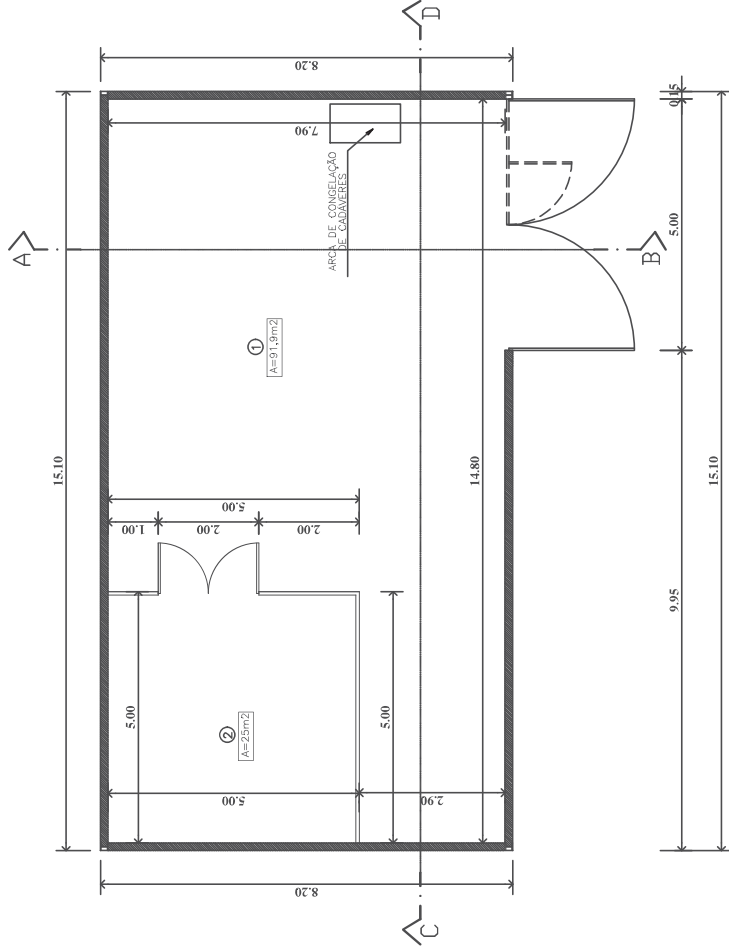
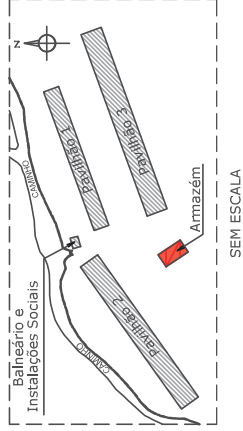
- 1 — REFETÓRIO
- 2 — INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- 3 — BALNEÁRIOS HOMENS
- 4 — BALNEÁRIOS SENHORAS

(A) ARMÁRIO

NOME:	REQUINTESPLENDOR, S.A.	PROJECTO DE ARQUITECTURA (PROPOSTO)	DATA: MAI.-2020
LOCAL:	VALE DE MADEIROS - CANAS DE SENHORIM - NELAS	ALTERAÇÃO DE PRODUÇÃO DE AVÁRIOS	ESCALA: 1:50
CARLOS MANUEL LOPES DA COSTA MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO (BALNEÁRIO e INSTALAÇÕES SOCIAIS)	DESENHADOR AT
URBANIZAÇÃO RUIVO, LOTE 1- LOJA C 3520-060 NELAS ENGENHEIRO CIVIL TELEFONE: 232944887 TIM: 965661559 e-mail: projecdomachado@gmail.com		SUBSTITUI DESENHO Nº:	DESENHO: 4
		Autocad LT 2007	

ANEXO IX

PI do Armazém



PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO

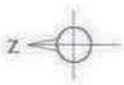
LEGENDA:

- 1 – ARMAZÉM DE PRODUTOS DE HIGIENIZAÇÃO
- 2 – CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO

NOME:	REQUINTESPLENDOR, S.A.	PROJECTO DE ARQUITECTURA (PROPOSTO)	DATA:	MAI.-2020
LOCAL:	VALE DE MADEIROS - CANAS DE SENHORIM - NELAS	ALTERAÇÃO DE PRODUÇÃO DE AVÁRIOS	ESCALA:	1:100
CARLOS MANUEL LOPES DA COSTA MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO (ARMAZÉM)	DESENHADOR	AT
CARLOS MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		SUBSTITUI DESENHO Nº:	DESENHO:	22
URBANIZAÇÃO RUIVO, LOTE 1- LOJA C 3520-060 NELAS TELEFONE: 232944887 TIM: 965661559 e-mail: projectomachado@gmail.com		Autocad LT 2007		

ANEXO XII

PI Circuito da Exploração



Anexo XIV

MD_CALDEIRAS

Memória Descritiva – Equipamento de Aquecimento

Caldeira de Aquecimento a Ar Quente – Aviário

1. Identificação do Equipamento

O presente documento refere-se a uma caldeira de aquecimento a ar quente instalada em exploração avícola, destinada à climatização do interior das instalações produtivas.

- **Equipamento:** Caldeira de aquecimento a ar quente
 - **Fabricante:** Seixa
 - **Potência térmica nominal de saída:** 150 KW/ 250 kW /300KW
 - **Setor de aplicação:** Produção avícola (aviário)
-

2. Descrição da Atividade

O equipamento tem como finalidade assegurar condições térmicas adequadas no interior do aviário, permitindo a manutenção de temperaturas controladas essenciais ao bem-estar animal e ao normal desenvolvimento produtivo.

O sistema de aquecimento é utilizado em regime intermitente ou contínuo, consoante as necessidades térmicas da instalação.

3. Características Técnicas do Equipamento

A caldeira de aquecimento a ar quente apresenta as seguintes características principais:

- Potência térmica nominal: 150 KW/ 250 kW /300KW
 - Tipo de equipamento: gerador de ar quente para climatização
 - Fluido térmico: ar quente
 - Sistema de combustão: queimador integrado (combustível conforme instalação)
 - Distribuição de ar: ventilação forçada através de ventilador incorporado
 - Regulação de funcionamento: controlo automático por termóstato ambiente
 - Funcionamento: automático com modulação em função da temperatura interior
 - **Sistema de segurança:**
 - Corte automático por sobreaquecimento
 - Detecção de falha de chama (quando aplicável)
 - Proteção elétrica do motor e queimador
 -
-

4. Eficiência e Controlo Operacional

O equipamento dispõe de sistema de regulação automática de temperatura, permitindo a otimização do consumo energético e a minimização do funcionamento em carga máxima.

A operação é ajustada às condições ambientais interiores, reduzindo o tempo de funcionamento quando não existe necessidade de aquecimento.

5. Instalação e Integração

- Instalação em espaço técnico ou interior do aviário
 - Ligação a sistema de distribuição de ar (condutas ou grelhas)
 - Ligação elétrica à rede do edifício
 - Ligação ao sistema de combustível conforme tipo de caldeira
-

6. Aspetos Ambientais

O funcionamento da caldeira implica a utilização de combustível para produção de energia térmica, com consequente emissão de gases de combustão, em conformidade com os limites legais aplicáveis.

A instalação encontra-se dimensionada de forma a assegurar a eficiência do sistema de aquecimento e a redução do consumo energético, contribuindo para a minimização das emissões associadas.

7. Manutenção e Exploração

O equipamento é sujeito a manutenção preventiva periódica, incluindo:

- Verificação do sistema de combustão
- Limpeza da câmara de combustão
- Inspeção do ventilador e componentes elétricos
- Ajustagem do sistema de controlo e segurança

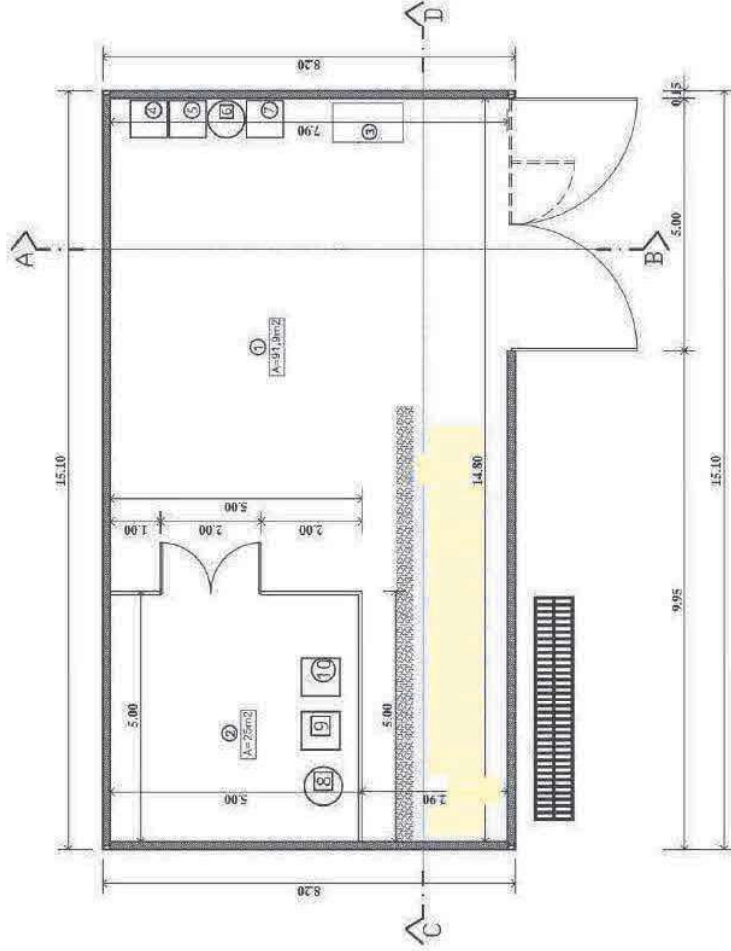
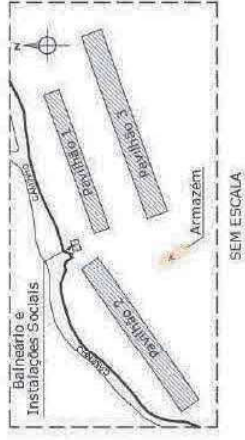
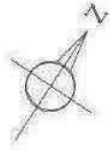
A manutenção adequada garante o funcionamento eficiente e seguro do equipamento.

8. Conclusão

A caldeira de aquecimento a ar quente de 150 KW/ 250 kW e 300KW, marca Seixa, constitui um sistema adequado às necessidades térmicas de exploração avícola, assegurando o controlo ambiental interior necessário ao bem-estar animal, com operação automatizada e ajustada às condições de funcionamento da instalação.

Anexo XV

Planta de localização dos Resíduos no Armazém



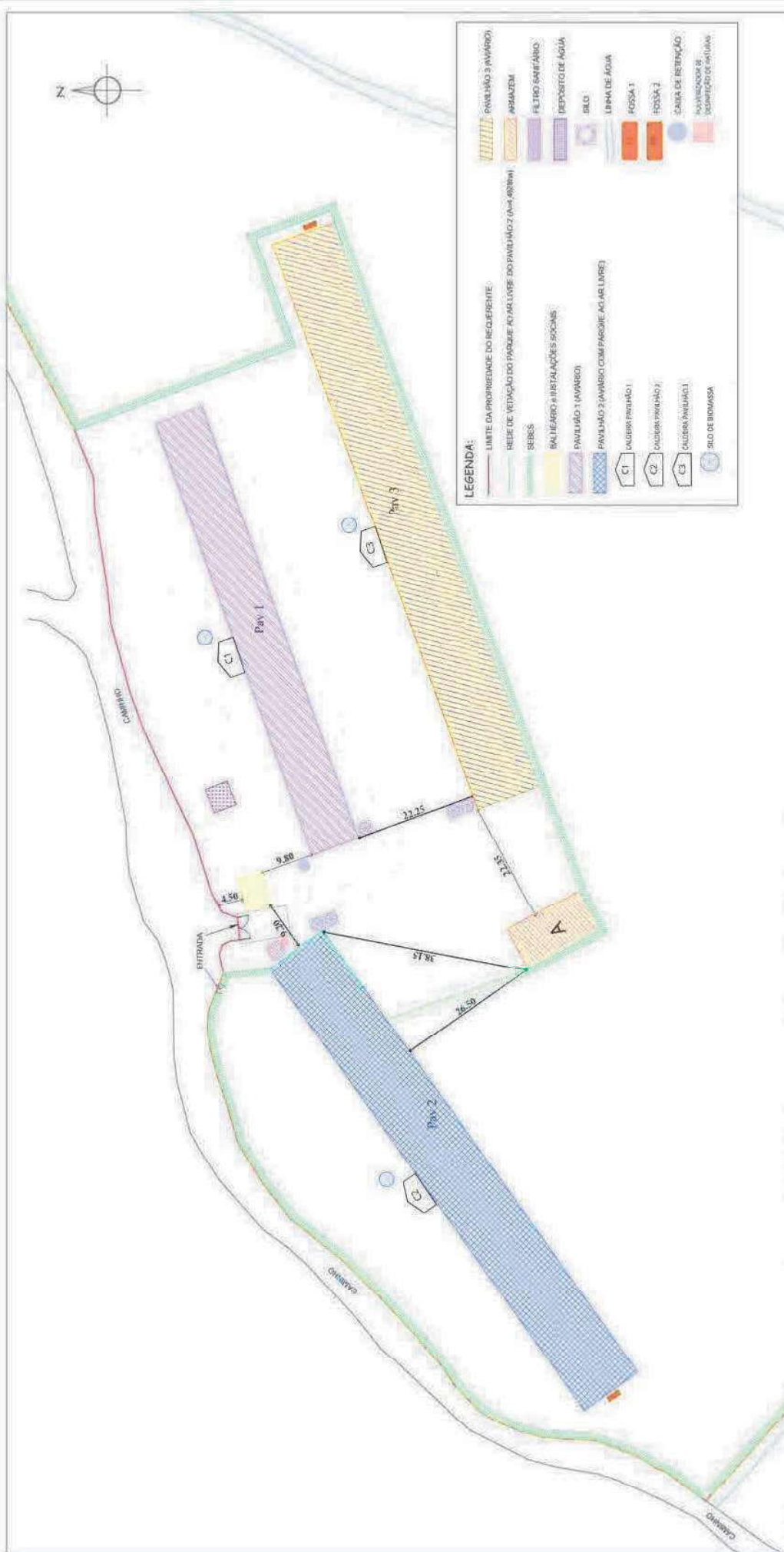
PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO

LEGENDA:

- 1- ARMAZÉM DE PRODUTOS DE HIGIENIZAÇÃO
- 2- CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO
- 3- ARCA DE CONSERVAÇÃO DE CADAVERES (RNP2)
- 4- CAIXA DE CONSERVAÇÃO DE MISTURA DE EMBALAGENS (RNP4)
- 5- CAIXA DE ARMAZENAMENTO DE EMBALAGENS DE PAPEL E CARTÃO (RNP5)
- 6- BALDE DE ARMAZENAMENTO DE EMBALAGENS DE PLÁSTICO (RNP6)
- 7- CAIXA DE ARMAZENAMENTO DE MISTURA DE RESÍDUOS URBANOS EQUIPARADOS (RNP7)
- 8- FARDOS UTILIZADOS NA CAMA DOS AVÁRIOS
- 9- VEDAÇÃO EM REDE
- 10- PALETE EM MADEIRA PARA ARMAZENAMENTO DE METAIS FERROSOS
- 11- SACO DE ARMAZENAMENTO DE EMBALAGENS DE DESINFETANTES (RP1)
- 12- CAIXA DE ARMAZENAMENTO DE LÂMPADAS (RP2)
- 13- BACIA DE RETENÇÃO DE ACUMULADORES DE CHUMBO (RP3)



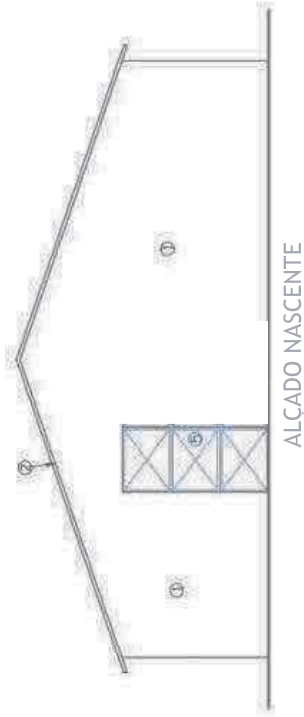
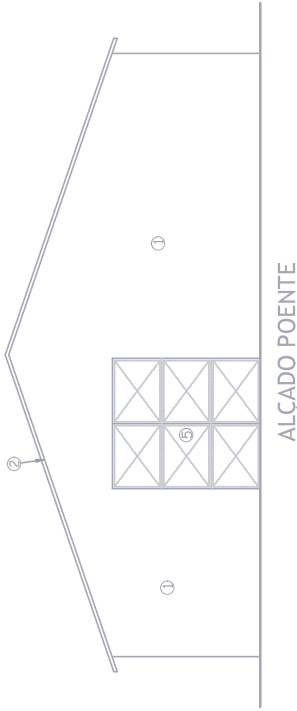
ANEXO III



ANEXO V



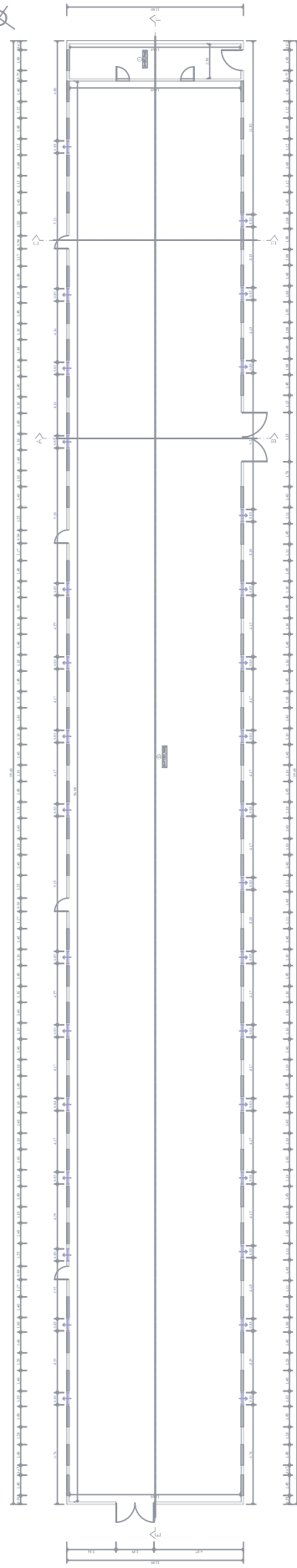
NOTA: INQUETANTE/INQUIRIDOR: S.A. FISCAL: VALOR DE INTERESSES: 100% DE INTERESSES	 CARLOS M. LACHAUD	PROJETO DE AQUISIÇÃO DE (PRODOTO)	DATA: 04/11/2009 FISCAL: 1100	DEFERÊNCIA: 12 DEFERIDO: 12	DATA: 04/11/2009 FISCAL: 1100
		ALTERAÇÃO DE MODALIDADE DE PAGAMENTOS	ALÇANÇO NORTE, SUL E CORTE C/O (PÁVILHA I)	DEFERÊNCIA: 12 DEFERIDO: 12	DATA: 04/11/2009 FISCAL: 1100



LEGENDA:

- ① AREADO FINO COR BRANCA
- ② COBERTURA EM CHAPA METÁLICA
- ③ CAIXILHARIA EM PVC COR VERMELHA
- ④ REDE METÁLICA COR VERMELHA
- ⑤ PORTÃO EM CHAPA METÁLICA COR VERDE

NOME:	REQUINTESPLENDOR, S.A.	PROJECTO DE ARQUITECTURA (PROPOSTO)	DATA:	MAI.-2020
LOCAL:	VALE DE MADEIROS - CANAS DE SENHORIM - NELAS	ALTERAÇÃO DE PRODUÇÃO DE AVÁRIOS	ESCALA:	1:100
CARLOS MANUEL LOPES DA COSTA MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		ALÇADOS POENTE e NASCENTE (PAVLHÃO 1)	DESENHADOR	AT
 CARLOS MACHADO ENGENHEIRO CIVIL			DESENHO:	15
URBANIZAÇÃO RUYO, LOTE 1+ LOJA C 3520+060 NELAS TELEFONE: 232944887 TLM: 965661559 e-mail: projectomachado@gmail.com		SUBSTITUI DESENHO Nº:	 Autocad LT 2007	

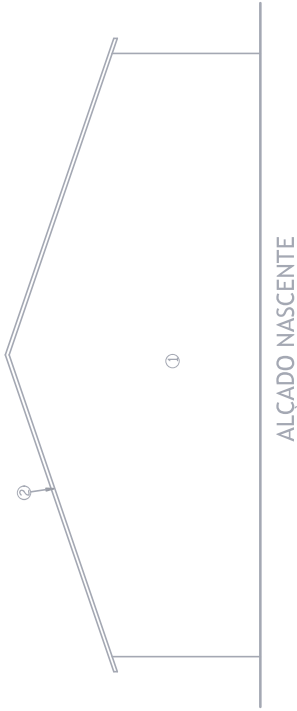
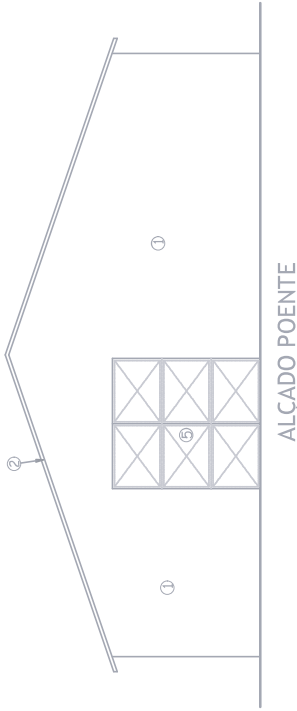


PLANTA DO RES-DO-CHÃO

LEGENDA:

- 1—azetidin
2—azetidin

[illegible]



LEGENDA:

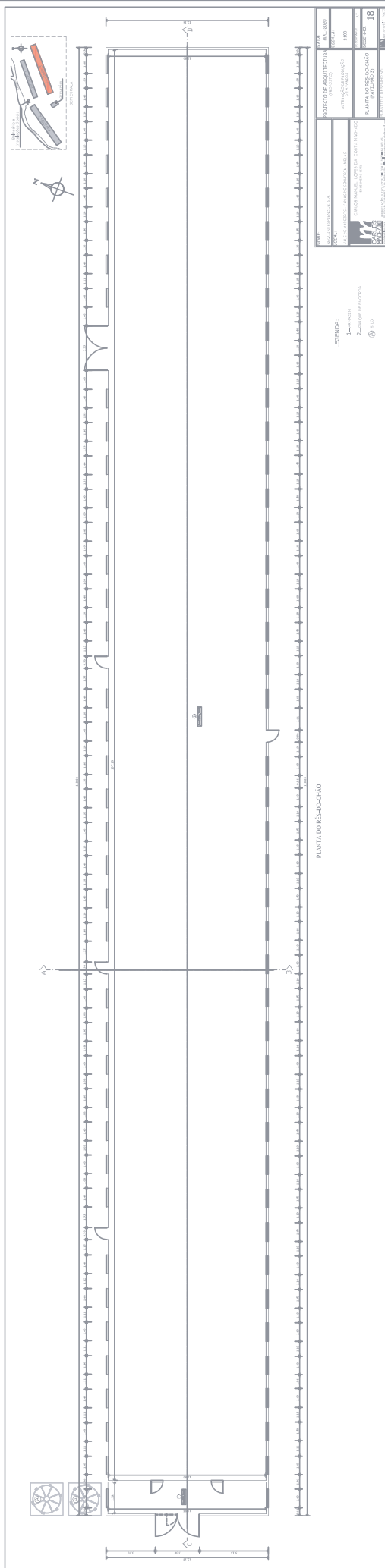
- ① AREADO FINO COR BRANCA
- ② COBERTURA EM CHAPA METÁLICA
- ③ CAIXILHARIA EM PVC COR VERMELHA
- ④ REDE METÁLICA COR VERMELHA
- ⑤ PORTÃO EM CHAPA METÁLICA COR VERDE

NOME:	REQUINTESPLENDOR, S.A.	PROJECTO DE ARQUITECTURA (PROPOSTO)	DATA:	MAI.-2020
LOCAL:	VALE DE MADEIROS - CANAS DE SENHORIM - NELAS	ALTERAÇÃO DE PRODUÇÃO DE AVÁRIOS	ESCALA:	1:100
CARLOS MANUEL LOPES DA COSTA MACHADO ENGENHEIRO CIVIL		ALÇADOS POENTE e NASCENTE (PAVILHÃO 2)	DESENHADOR	AT
 CARLOS MACHADO ENGENHEIRO CIVIL			DESENHO:	15
URBANIZAÇÃO RUIVO, LOTE 1+ LOJA C 3520+060 NELAS TELEFONE: 232944887 TLM: 965661559 e-mail: projectomachado@gmail.com		SUBSTITUI DESENHO Nº:	 Autocad LT 2007	



- ➊ ARCANO FÊNOL COM BRANCA
- ➋ CONECTORA EM CHAPA METÁLICA
- ➌ CACHIMINHA EM PVC COM VERMELHA
- ➍ ROSE METÁLICA COM VERMELHA
- ➎ POSIÇÃO EM CHAPA METÁLICA COM VERDE

NOME: INQUÊSITABILIDADE S.A. LOCAL: VIA DE ABRILLOS - CORUM DE SENHORA - MEAS	PROJETO DE ARQUITECTURA (proposições) ALTERAÇÃO DE MODIFICAÇÃO DE AVANÇOS	DATA: MAI-2020 ESCALA: 1:100	AT DESENHO	PROJETO DESENHADO POR: CARLOS MOCHNO PROJETO DESENHADO POR: CARLOS MOCHNO
---	---	--	--	---



SGA - Autocontrole Ambiental

MTD 1, MTD 9 e MTD 12

Respostas Técnicas às MTD

MTD 1, MTD 2b, MTD 11b

MTD 1: Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

- **O que demonstrar:** Que a exploração possui um SGA implementado e estruturado.
- **Texto de contextualização:**

A instalação cumpre a MTD 1 através da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental adequado à dimensão e complexidade da atividade avícola.

Este SGA integra:

- (i) definição de uma política ambiental interna;
- (ii) planeamento e estabelecimento de objetivos de redução de consumos/emissões;
- (iii) procedimentos operacionais para controlo de aspetos ambientais significativos;
- (iv) planos de formação regular para os operadores de pavilhão;
- (v) auditorias internas periódicas e
- (vi) programa de revisão pela gestão."

MTD 2b: Monitorização de Parâmetros Operacionais (Consumos)

- **O que demonstrar:** Monitorização e registo regular dos consumos de água, energia e ração (fator crítico para a eficiência e controlo do azoto e fósforo excretados).
- **Texto de contextualização:**

Em cumprimento com a MTD 2 (alínea b), a exploração assegura a monitorização e registo sistemático de todos os fluxos de consumo da atividade através de contadores e sistemas digitais automáticos de pesagem e caudal:

- (i) monitorização diária do consumo de água por pavilhão;
- (ii) registo exato de ração fornecida por lote/fase de crescimento;
- (iii) controlo contínuo de energia elétrica e gás (aquecimento).

A análise mensal destes dados permite desvios imediatos e otimização dos recursos.

MTD 11b: Monitorização de Emissões de Amoníaco (NH₃) e Gases com Efeito de Estufa (GEE)

- **O que demonstrar:** Apresentação da metodologia ou frequência de cálculo das emissões difusas de amoníaco originadas nos pavilhões.
- **Texto de construção:**

A monitorização das emissões difusas de amoníaco para a atmosfera (MTD 11, alínea b) é realizada anualmente recorrendo a métodos de balanço de massa (ou fatores de emissão oficiais validados pelo JRC para o tipo de pavilhão e sistema de ventilação utilizado).

Os dados recolhidos (azoto total ingerido via ração vs. azoto retido na ave) são submetidos anualmente no inventário de emissões através do formulário PRTR na plataforma SILiAmb.

Gestão de Odores

(MTD 12)

Protocolo Interno de Gestão de Odores e Tratamento de Ocorrências**1. Objetivo:**

Estabelecer um conjunto de orientações práticas para identificar, mitigar e registar de forma célere e sistemática qualquer emissão anómala de odores na exploração avícola, bem como padronizar o método de receção e tratamento de reclamações de terceiros, garantindo o cumprimento da MTD 12.

2. Procedimento de Inspeção de Rotina (Prevenção):

- **Diário:** Inspeção visual das linhas de bebedouros para deteção de fugas e avaliação do estado de friabilidade da cama (garantir que se mantém seca). Verificação do acondicionamento de baixas em contentor isotérmico estanque e refrigerado.
- **Semanal:** Monitorização olfativa no perímetro exterior das instalações, em particular nos pontos mais próximos de habitações terceiras (receptores sensíveis).

3. Fluxograma de Resposta a uma Ocorrência de Odor Anómalo:

No caso de ser detetado um pico de odor forte (seja por inspeção interna ou por aviso de vizinhos), o operador deve seguir imediatamente as seguintes etapas de contenção:

1. **Identificação da Causa:** Verificar se existem zonas da cama com humidade excessiva (revolvimento/fugas), paragem de ventiladores, atraso na recolha de cadáveres ou problemas na ração.
2. **Ação Corretiva Imediata:** Proceder à aplicação de material absorvente (ex: aparas secas) nas zonas húmidas da cama, acionar sistemas de ventilação auxiliar se necessário, ou contactar com urgência a recolha de cadáveres.
3. **Registo Técnico:** Preencher a "Ficha A - Resposta a Ocorrência Interna de Odor".

Revisão Nº	Alterações / actualizações efectuadas	Data
01		01/01/2026

Controlo de Ruído

(MTD 9)

Protocolo Interno de Prevenção e Controlo de Ruído

1. Objetivo:

Garantir o bom funcionamento mecânico de todos os equipamentos da exploração avícola, minimizando a emissão de ruído na fonte e prevenindo perturbações no bem-estar animal e na comunidade envolvente.

2. Rotinas de Inspeção e Manutenção Preventiva:

- **Mensal:** Inspeção visual e auditiva dos rolamentos dos ventiladores de exaustão, motores dos sem-fim de distribuição de ração e gerador de emergência (teste de arranque).
- **Anual (Antes do Verão):** Lubrificação geral de transmissões, afinação de correias dos ventiladores e verificação de fixações estruturais para evitar vibrações anómalas nas chapas do pavilhão.

Revisão Nº	Alterações / actualizações efectuadas	Data
01		01/01/2026

Manutenção de Ventiladores

Protocolo de Manutenção Preventiva do Sistema de Ventilação e Climatização

1. Objetivo:

Manter a máxima eficiência energética e operacional dos ventiladores e exaustores do pavilhão, assegurando a correta renovação do ar, o controlo das poeiras interiores e a redução de emissões atmosféricas difusas.

2. Procedimento de Limpeza e Afinação:

- **No final de cada ciclo (Vazio Sanitário):** Limpeza integral por sopro de ar comprimido ou lavagem controlada (sem atingir os motores elétricos) das pás dos ventiladores e das lamelas das persianas de gravidade para remover a poeira incrustada.
- **Início de ciclo:** Verificação do correto acoplamento dos cabos elétricos e leitura de alarmes no computador climático.

Revisão Nº	Alterações / actualizações efectuadas	Data
01		01/01/2026

Registro de Consumos

Protocolo Interno de Monitorização de Consumos e Eficiência Energética

1. Objetivo:

Registrar, acompanhar e analisar de forma sistemática os consumos de água, eletricidade e gás (ou outro combustível de aquecimento) na exploração avícola, assegurando a identificação precoce de anomalias (fugas ou desperdícios) e promovendo o uso eficiente dos recursos naturais.

2. Procedimento de Leitura:

- **Mensal:** O operador deve proceder à leitura direta dos contadores instalados na exploração.
- **Análise de Desvios:** Caso se verifique um aumento abrupto do consumo de água ou energia face ao histórico de lotes semelhantes (considerando a época do ano), deve ser desencadeada uma inspeção técnica imediata às tubagens, bebedouros ou equipamentos elétricos.

Revisão Nº	Alterações / actualizações efectuadas	Data
01		01/01/2026

Elaborado: _____ Data: __/__/__

Aprovado: _____ Data: __/__/__